

Estatuto da Igualdade Racial e de Intolerância Religiosa é regulamentado em Salvador

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Capital de maior população negra do Brasil, a cidade de Salvador tornou-se a primeira e única do país a regulamentar o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa. Ontem (19), o prefeito Bruno Reis (DEM), ao lado da secretária municipal da Reparação (Semur), Ivete Sacramento, assinou o decreto que havia sido aprovado como forma de projeto na Câmara Municipal em 2019. O ato, que aconteceu no dia anterior ao que é celebrado o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), foi realizado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho. O evento contou com a presença de vereadores e membros de entidades negras de Salvador.

“Com certeza esta manhã de 19 de novembro ficará registrada nos anais de uma das cidades que tem uma das histórias mais bonitas do mundo. É um dia que ficará marcado nas nossas mentes. Homens e mulheres, independentes de credos e crenças, se uniram para aprovar esse Estatuto. Parabéns à Câmara Municipal de Salvador por aprovar

essa matéria, por unanimidade. Hoje, demos um passo muito importante para sepultar qualquer tipo de discriminação racial em Salvador. Não medirei esforços para que seja cumprido cada artigo deste Estatuto”, destacou Bruno Reis.

Estatuto da Igualdade Racial é uma lei que visa estimular o poder público municipal a promover ações para equidade racial e combate ao racismo na capital baiana “A lei nº 9.451/2019 institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa no município de Salvador, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos, o combate à discriminação e às demais formas de intolerância racial e religiosa”, diz texto aprovado e regulamentado.

O Estatuto considera como ações afirmativas os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais. Conforme o decreto, dentre ações do Estado da regulamentação estão a criação do Sistema Municipal de Promoção da Igualdade Racial (Sismupir), ações de enfrentamento das desigualdades étnico-raciais nos diversos setores

sociais, o reconhecimento e o incentivo às manifestações culturais, regularização fundiária e moradia e reserva de vagas de trabalho para pessoas negras. A construção do documento contou com a colaboração da sociedade civil, através de audiências públicas.

“Esta é uma manhã histórica. Quis Deus que todos nós participássemos desta manhã. Hoje é um ponto de coroamento da luta dos negros e negras. Eu, hoje, sinto orgulho de participar dessa gestão. É uma gestão que compreendeu que o fazer de uma gestão não é um fazer político partidário, mas um fazer para sociedade da cidade do Salvador. É por isso que nós estamos aqui juntos. Todos nós somos negros”, celebrou Ivete Sacramento que lembrou que Salvador tem uma população de 82% de negros e negras. Relator do projeto da Câmara de Salvador, Duda Sanches (DEM) também comemorou a regulamentação do Estatuto. “É uma vitória para toda cidade de Salvador neste mês em que celebramos a consciência negra, o combate ao racismo e a inclusão da diversidade religiosa na sociedade. Com a regulamentação, a população negra terá mais um instrumento para sua defesa contra o racismo”, comemorou.



VITÓRIA

Prefeito Bruno Reis comemorou o marco no Pelourinho junto com a população

Sobre o Dia da Consciência Negra

Neste sábado (20) é celebrado o Dia da Consciência Negra. Este dia ganhou visibilidade pela primeira vez em 1971, quando o grupo pioneiro realizou um ato evocativo à resistência negra na noite do dia 20 de novembro no clube Marcílio Dias, em Porto Alegre. O evento valorizava “o herói Zumbi dos Palmares”. Depois de árdua luta do movimento negro e a

aprovação pelo Senado em 2003, o Dia da Consciência Negra entrou no calendário escolar a partir da sanção da Lei 10.639, de 2003, que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. Oito anos depois, a então presidente Dilma Rousseff oficializou a data como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Cinco estados (Alagoas,

Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Rio de Janeiro) e mais de mil municípios brasileiros incluíram a efeméride em seus calendários. Mesmo sendo considerada a capital mais negra do Brasil, Salvador fica fora dessa lista. É feriado em apenas cinco municípios do estado que são eles: Alagoínhas, Lauro de Freitas, Cruz Das Almas, Camaçari e Serrinha.

Prefeitura cuida da saúde da população negra

Salvador é considerada uma das cidades mais negras do mundo fora da África, um símbolo da diáspora, religiosidade, diversidade e resistência. Por isso, a Prefeitura, através do campo temático da Saúde da População Negra, da coordenação da Atenção Especializada, da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), tem promovido diariamente ações especiais em prol da conscientização das lutas do povo negro e seus cuidados com a saúde, com ênfase durante todo este mês de novembro.

Neste sábado (20), Dia da Consciência Negra, bem como durante toda a semana, a promoção de diversos serviços gratuitos, feiras e múltiplas atividades voltadas à campanha movimentam unidades de saúde e pontos estratégicos da capital baiana. Uma delas acontece na tradicional Zenzala do Barro Preto, da Associação Cultural Ilê Aiyê, no Curuzu, com a vacinação da 3ª dose contra a Covid-19, especificamente para pessoas com 18 anos ou mais que tomaram a segunda dose até 21 de junho de 2021 e com nome na lista no site da SMS (www.saude.salvador.ba.gov.br).

Na segunda-feira (22), o Multicentro de Saúde da Carlos Gomes, no Centro da cidade, realizará um jogo de perguntas e respostas sobre doenças mais comuns na população negra, às 10h. Já na próxima sexta-feira (26),

a Praça Marechal Deodoro (Praça das Mãozinhas), no Comércio, vai receber a Feira da Saúde com serviços gratuitos e orientações, das 7h às 12h.

NOVEMBRO NEGRO

Durante todo este mês, a população soteropolitana tem acessado os serviços referentes ao Novembro Negro oferecidos nas unidades de saúde municipais. O Distrito Sanitário (DS) de Brotas promove cuidados com a saúde e voltados para a mulher, incluindo violência. No DS Boca do Rio, ocorreram ações voltadas para a saúde do homem. No DS Barra/Rio Vermelho, as ações são direcionadas para o público idoso (saúde bucal e pessoa com deficiência).

O DS Cabula Beiru foca em serviços para saúde dos adolescentes, a exemplo de cuidados com a tuberculose e a hanseníase. No DS Cajazeiras, a saúde das crianças é o enfoque de atuação dos profissionais. No DS Centro Histórico o trabalho tem sido direcionado a saúde e doenças voltadas para as IST's. Já o DS Itapuã aborda a sexualidade, com atividades de nutrição e apresentação de cordel.

O DS Itapagipe promove ações voltadas para controle do tabagismo e práticas complementares integrativas, enquanto o DS Liberdade enfoca a alimentação e nutrição, Bolsa Família e afe-

rição de pressão arterial. No DS Pau da Lima, o ponto focal são as ações de cuidado com a saúde mental e exercício físico, em parceria com equipes do Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

O DS São Caetano/Valéria direciona atenção para as discussões de estética negra, e empoderamento feminino. Por fim, o DS Subúrbio Ferroviário proporciona ações específicas para a população LGBT.

ATENÇÃO ESPECIAL

Deacordo com a coordenadora da Atenção Especializada à Saúde da SMS, Flora Oliveira, dentre os objetivos da mega ação conjunta está a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PN-SIPN), através da qualificação de gestores e trabalhadores do SUS em Salvador. Além disso, são discutidos conteúdos relacionados à temática, como equidade em saúde, interseccionalidades, diversidades, educação, justiça, assistência social e Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI), assim como ofertar ações em saúde para a população negra de Salvador, em todos os Distritos Sanitários (DS).

“Uma cidade da importância de Salvador para as lutas do povo negro não merece menos que um Novembro Negro com uma programação à altura. Buscamos estrategicamente chamar

atenção da população negra para os cuidados com a saúde e, também, para a conscientização da relevância desta data e deste mês para toda a sociedade comprometida no combate ao racismo”, destaca Flora.

MOTIVAÇÃO

O município de Salvador possui uma população de aproximadamente 80,2% de indivíduos negros, segundo dados oficiais do IBGE em 2010. O acesso desigual à saúde e oportunidades econômicas desfavoráveis à população negra sugerem um cenário mais susceptível à infecção por Covid-19, além de existir uma relação importante da virose no que diz respeito às doenças preexistentes, como diabetes, hipertensão e obesidade, fatores frequentes também relacionados à saúde da população negra, o que os torna mais vulneráveis ao novo coronavírus.

O mês de novembro tornou-se referência para a luta e resistência da população negra em enfrentamento ao racismo, reafirmação da identidade e, principalmente, na busca por melhorias de políticas públicas voltadas para esta fatia da população. Isso porque o 20 de novembro, quando se comemora o Dia Nacional da Consciência Negra, relembra a morte de Zumbi dos Palmares, último líder do quilombo dos Palmares, assassinado em 1695.

Salvador possui primeira casa para estudantes quilombolas do país

Com a intenção de minimizar as dificuldades que estudantes quilombolas, residentes na Ilha de Maré, enfrentam no acesso ao estudo na capital, a cidade de Salvador possui a primeira casa para estudantes quilombolas do País. O projeto é fruto do programa de ações afirmativas para Comunidade Quilombola da Cidade, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Reparação (Semur), e visa assegurar condições básicas de moradia a residentes da Ilha de Maré, matriculados de forma presencial em instituições de ensino superior na capital baiana.

A estrutura está localizada na rua Doutor Otávio Pimenta, no bairro de Matatu de Brotas. A casa conta com seis quartos, dois banheiros, área de serviço, refeitório, sala de estar e um espaço para estudos. Quando inaugurado, em 2018, o imóvel possuía capacidade para acolher até 21 pessoas, mas, devido à pandemia do novo coronavírus, esse número precisou ser reduzido. O funcionamento da casa está seguindo todos os protocolos de segurança.

Morando na residência há três anos, o acadêmico de ciências sociais na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Renato Neves, ressaltou a importância que a instalação do equipamento trouxe para sua vida. “Desde o primeiro dia de funcionamento, eu costumo dizer que essa casa tem uma enorme contribuição na minha vida. Sem ela, não seria possível realizar os sonhos que eu

sempre tive de ingressar em uma universidade”.

Igualdade de oportunidades – O estudante, que faz parte da comunidade quilombola de Praia Grande, ainda lembra das dificuldades que tinha para poder atravessar o mar e estudar na capital. “Imagine só, você ter que acordar às 4h da manhã, pegar uma embarcação marítima e dois ônibus para chegar até o bairro do Cabula, onde está localizado o campus da universidade onde eu estudo. Era impossível chegar no horário”.

Na semana em que é lembrado o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), Neves reflete sobre a luta das pessoas negras e quilombolas para uma igualdade de oportunidades. “Vivemos em um país desigual, o cidadão que vive em uma situação de vulnerabilidade socioeconômica é excluído do processo educacional superior devido a esses problemas. O estudante quilombola das ilhas, por exemplo, não tem condições financeiras de se deslocar diariamente. Mas, é dessa forma que conseguiremos incluir a todos. É poder dar também, de alguma forma, uma oportunidade para que todos tenham mais acesso. É fazer políticas públicas para todos”, afirmou.

Atualmente, a cidade possui cinco comunidades quilombolas, sendo quatro delas localizadas na Ilha de Maré: Praia Grande, Botelho, Passa Cavalo e Bananeira. A outra comunidade está situada no Alto do Tororó, em Paripe.

Debate sobre cultura ganha espaço nas escolas

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Comemorado há mais de 30 anos por ativistas do movimento negro, o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), data da morte de Zumbi dos Palmares, tem ganhado cada vez mais espaço de debate e reflexão nas escolas brasileiras. Em Salvador, capital de maior população negra do Brasil, esse debate tem sido feito diariamente e é coordenado pelo Núcleo de Políticas Educacionais das Relações Étnico-Raciais (NUPER), da Secretaria Municipal de Educação. Na capital existem 432 escolas municipais e aproximadamente 150 mil alunos. Desde 2003 há no calendário escolar o Dia da Consciência Negra, que tornou obrigatório o ensino sobre histórias, cultura e luta afro-brasileira. Em 2011 foi sancionada a lei que faz a data ser uma celebração

nacional.

“É uma discussão extremamente importante. Mais de 80% dos nossos alunos matriculados se declaram pardos ou negros. O Núcleo de Políticas Educacionais das Relações Étnico-Raciais vem fazendo diariamente as discussões com os professores sobre os materiais que são distribuídos na rede como um todo. Temos feito uma análise para ver se tem algum conteúdo destoante com relação à temática racial. É um núcleo que analisa e avalia se o material está de acordo com nossa política. Nossa preocupação é em não veicular preconceito ou estereótipo. Fazemos formação com professores pedagógicos no sentido de despertar para essa temática”, explicou a coordenadora do NUPER e autora do livro “História e cultura da África nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Os Adinkra”, Eliane Boa Morte. Conforme a coordenado-

ra, o debate sobre essa temática tem ganhado espaço nas escolas. “Muitas escolas fazem uma discussão interessante sobre a temática. A gente sabe da dificuldade dessa temática proporcionar uma mudança efetiva na visão, porque sabemos que nosso racismo é estrutural. Mas posso lhe garantir que as iniciativas dos profissionais de educação de Salvador já estão mudando. É um processo longo”, garantiu.

RACISMO PRESENTE

Mesmo com o debate ganhando espaço, a coordenadora alerta que o racismo ainda é muito presente. Conforme ela, a mudança efetiva só irá acontecer com um diálogo com a sociedade como um todo. “A escola é uma instituição da sociedade. Nós temos uma sociedade racista e a escola, infelizmente, reflete isso. A nossa grande discussão é se as escolas como esse espaço de construção de

conhecimento ela pode modificar ou refletir essa forma de estar no mundo. A nossa discussão não pode ser só dentro da sala de aula. Nossa proposta é fazer com que a discussão seja feita com a sociedade. Essa temática tem que ser discutida durante todo o ano e não só no dia 20 de novembro”, finalizou.

DOCÊNCIA

Professor de História da rede estadual de ensino, Vagner Assis relatou que a discussão das escolas do estado não é feita com tanta frequência como nas escolas municipais de Salvador. Para ele, faltam cursos e materiais para ajudar os professores. “O trabalho de ensino sobre a história de Palmares e seu último líder são incentivadas dentro do escopo da lei 10.639. Entretanto, muito pouco foi feito para promover cursos de formação aos professores e materiais no auxílio desses trabalhos”.

Legado de Zumbi dos Palmares é ressaltado por lideranças

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Segundo país de maior população negra de origem africana do mundo, o Brasil relembra neste sábado (20 de novembro) a morte de um dos personagens mais singulares da história da comunidade negra. Nascido no ano de 1655 no estado de Alagoas e morto neste dia há mais de três séculos, Zumbi dos Palmares permanece ainda vivo no imaginário dos negros e negras. Na Bahia, lideranças e ativistas do movimento negros destacaram a trajetória e o legado do personagem.

“O 20 de novembro é um momento de reverenciar as memórias de Zumbis e Dandaras e das anônimas e

anônimos que deram suas vidas para que a luta contra a opressão racial seguisse até que as nossas diferenças sejam apenas diferenças e não mais marcadores de desigualdades”, destacou o vereador e uma das vozes negras de Salvador, Sílvio Humberto (PSB).

“A consciência negra não pode ser discurso só no mês de novembro, e é isso que temos que sempre ressaltar. No entanto, isso não diminui a importância do mês de novembro, pois ele nos serve de reforço na luta antirracista e mostra como é fundamental a realização de projetos sociais para a inclusão racial, de ações afirmativas e defesa de políticas públicas”, ressaltou a vereadora e mulher negra, Marta Rodrigues (PT).

SALVADOR. A CAPITAL AFRO DO BRASIL TAMBÉM É A CAPITAL DA LUTA ANTIRRACISMO.

Salvador é a maior cidade negra fora da África com muito orgulho, mas também se orgulha de ser a capital antirracista. A Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal da Reparação, tem feito um trabalho forte e consistente com diversos programas e ações, como o Programa de Combate ao Racismo Institucional, Selo da Diversidade Étnico-Racial, Cadastramento dos Povos e Comunidades de Terreiro, Observatório da Discriminação Racial, Casa dos Estudantes Quilombolas e Regulamentação do Estatuto Municipal da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa, um marco na história da nossa cidade. Junte-se a nós nessa luta: combater o racismo é um dever de todos nós.

SOU
NEGRA
COM
MUITO
ORGULHO

SOU
ANTIRRACISTA
COM
MUITO
ORGULHO



programa
de combate
ao racismo
institucional



SALVADOR
PREFEITURA

Secretária destaca ações de combate ao racismo

Ivete Sacramento falou sobre a importância do 20 de novembro e as ações desenvolvidas na Semur

FOTO:ROMILDO DE JESUS

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Proteção dos direitos das pessoas e grupos, com ênfase na população negra prejudicados por discriminação racial e demais formas de intolerância. Esse é um dos objetivos da Secretaria de Reparação de Salvador (Semur) comandada pela secretária Ivete Alves do Sacramento. Para marcar a passagem do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), a titular da pasta destacou algumas realizações da Secretaria e também lembrou da impor-

tância desta data no calendário nacional.

“O 20 de novembro é dedicado ao nosso herói Zumbi dos Palmares. Na Bahia esse dia é o dia de refletir sobre as questões de combate ao racismo e com relação a promoção da igualdade e equidade para população negra da cidade de Salvador, da Bahia e do mundo. Hoje a gente sabe que o racismo é interplanetário. Então, nosso trabalho na Secretaria Municipal da Reparação é mais que necessário”, destacou Ivete Sacramento.

Conforme ainda a secretária lembrou, Salvador foi uma das primeiras cidades a

implantar uma secretaria para combater o racismo. “Temos uma cidade que 82% da população se declara negra e a Secretaria Municipal da Reparação de Salvador ela é uma das primeiras políticas públicas oriundas do combate ao racismo e dessa proposição do Brasil”, ressaltou a secretária que lembrou com tristeza o ato de racismo sofrido por uma baiana no pelourinho no início da semana. “Estamos no mês da Consciência Negra e infelizmente a gente ainda fala em racismo como o que foi feito com um dos nossos símbolos [a baiana do pelourinho]”.

**GESTORA**

Ivete Sacramento ressaltou sobre as políticas de combate ao racismo da Secretaria

Programas para comunidade negra

O Programa de Combate ao Racismo Institucional é uma das ações da Secretaria e tem como um dos principais objetivos fortalecer a capacidade do setor público na identificação, prevenção e enfrentamento do racismo institucional. O Programa mantém o monitoramento da política de cotas para negros/as nos concursos e seleções públicas da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), que com dados fornecidos pela Secretaria de Gestão, acompanha os servidores/as que ingressam na PMS fruto desta ação afirmativa materializada em

2014 com o Decreto n.º 24.846.

Programa Selo da Diversidade Étnico-Racial

O Programa Selo da Diversidade Étnico-Racial é uma ação que certifica empresas que se propõem a refletir e adotar políticas que venham a combater o racismo e valorizar a diversidade étnico-racial nas suas gestões de pessoal e marketing. Na edição de 2019/2020, o programa certificou 131 empresas de Salva-

“Projeto Momento Negro”

Realização também da

Semur, o “Projeto Momento Negro” promove um Encontro com Universitários Negros(s), no qual os participantes, universitários negros, tem acesso gratuito e online a um bate papo a respeito de como ter êxito em seleções e o que uma empresa espera de um/a candidato/a, com especialistas e profissionais de empresas que se preocupam com a diversidade Étnico-Racial.

Programa de Cadastromento de Terreiros

Para promover a regularização fundiária, assegurar

direitos tributários e executar melhorias de infraestrutura, a Prefeitura conta com o georeferenciamento dos terreiros de candomblé e de umbanda da cidade. A iniciativa permite o reconhecimento jurídico-administrativo e social, além de facilitar a relação dos povos e comunidades de terreiro cadastrados a administração municipal. Entre janeiro e outubro de 2021 foram cadastrados 21 terreiros. A par-

tir desse cadastramento é possível dar encaminhamento à regularização fundiária, à imunidade tributária, ao Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), à revitalização de fontes e mananciais, à tarifa social junto à Embasa e à Coelba e aos serviços públicos no entorno e dentro dos Terreiros.

Programa Quilombos do Salvador (PQS)

O Programa Quilombos do Salvador também é mais uma das ações voltadas para o combate a discriminação social e racial da população da cidade de Salvador. Em 2021 parte das ações do Programa ainda foi redirecionada em virtude da COVID-19, de forma a atender as famílias quilombolas de Ilha de Maré quanto à situação de ainda maior vulnerabilidade intensificadas pela pandemia.

Há mais de três séculos, morria Zumbi dos Palmares

DAVI VALADARES
ESTAGIÁRIO

Considerado um dos grandes líderes de nossa história, Zumbi dos Palmares morreu há mais de três séculos. Símbolo da resistência e luta contra a escravidão, Zumbi lutou pela liberdade de culto, religião e prática da cultura africana no Brasil Colonial. O dia de sua morte, hoje (20 de novembro), é lembrado e comemorado em todo o território nacional como o Dia da Consciência Negra.

“Ferido durante os combates, Zumbi sobreviveu e escondeu-se numa grota da serra Dois Irmãos, que se situa no atual município alagoano de Viçosa. Quase dois anos depois, seu esconderijo foi revelado. No dia 20 de novembro de 1695, o herói e último defensor de Palmares foi encurralado e morto numa emboscada”, relata trecho do livro *Escravidão I*, do autor Laurentino Gomes.

Segundo relata o professor de História Vagner Assis, a resistência escrava é um tema estudado a muito tempo na historiografia brasileira, mas na memória coletiva e na cultura histórica do país a exaltação da figura de Zumbi dos Palmares é um pouco mais recente. “No contexto das diferentes formas de resistência à escravização, o Quilombo dos Palmares representou a maior ação e

formação de uma sociedade de pessoas que lutaram pela sua liberdade, e Zumbi como último líder desse quilombo, ganhou destaque nesse processo histórico”, destacou.

QUILOMBOS

A palavra quilombo, transcrita para o português como quilombo, vem do quimbundo, um dos idiomas falados em Angola, e originalmente significa acampamento, arraial, união ou cabana. No Brasil, virou sinônimo de reduto de escravos foragidos. Houve inúmeros. Zumbi dos Palmares foi líder do quilombo dos Palmares, comunidade livre formada por escravos fugitivos das fazendas. O quilombo dos Palmares estava localizado na região da Serra da Barriga, que, atualmente, faz parte do município de União dos Palmares (Alagoas). Na época em que Zumbi era líder, o quilombo dos Palmares alcançou uma população de aproximadamente trinta mil habitantes. Nos quilombos, os negros viviam livres, de acordo com sua cultura, produzindo tudo o que precisavam para viver.

“O que tornou Palmares diferente de todos os demais quilombos da história da escravidão no Brasil foi a sua dimensão territorial e a extraordinária capacidade de resistência de seus habitantes”, relata outro trecho do livro de Laurentino Gomes.

Uma ação que pretende posicionar a capital baiana como um dos principais destinos do mundo em um segmento que faz parte da característica cultural da cidade, movimentando ainda mais a economia e a geração de emprego e renda para a população. Este é o propósito do Plano de Ação do Turismo Étnico-Afro de Salvador, já em execução pela Prefeitura, que visa beneficiar toda a cadeia que faz o turismo étnico afro da cidade através de capacitação, qualificação, articulação de rodadas de negócios e projeção da cidade aos principais mercados emissores nacionais e internacionais.

Com elaboração realizada pelo Consórcio Cria Rumo-Arandas, com a orientação do corpo técnico das secretarias de Cultura e Turismo (Secult) e de Reparação (Semur), o projeto possui investimento de R\$13,5 milhões para implementação através de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Produtur.

A estratégia foi definida em quatro eixos de atuação. O primeiro deles, intitulado *Informação e Governança*, pretende cadastrar produtos, serviços e produtores étnico-afro de Salvador para dar visibilidade, ampliar e gerir esse acervo de opções turísticas. Dentre as ações estão a implantação de website, criação de calendário de encontros temáticos, com rodadas de negócios,

e criação de Grupo de Trabalho no Conselho Municipal de Turismo.

O segundo eixo é o *Capacitação e Renda*, que pretende capacitar os afroempreendedores para que melhorem as ofertas de produtos e serviços, gerando aumento de renda e movimentando a economia da cidade. Para isso, será criada uma plataforma educacional de capacitação e consultoria que fará parte do ciclo de capacitação e negócios, composto por cursos/oficinas, consultorias/mentorias e rodadas de negócios.

O eixo 3 trata dos *Produtos Turísticos*, com objetivo de criar produtos turísticos afro e fortalecer os tradicionais. Dentre as ações está o *Salvador Capital Afro*, movimento a ser realizado em novembro de 2020 para comercializar produtos e serviços do segmento. Também serão promovidos a *Sistematização de Experiências e Rotas Turísticas* e o fortalecimento das baianas.

Por fim, o *Eixo 4* traz as *Ações Integrativas*, que vão integrar o turismo étnico-afro com outras iniciativas da Prefeitura e criar um sistema de divulgação para o setor. As ações englobam o reforço da comunicação através das áreas de Relações Públicas e Assessoria de Imprensa, e a integração com outras iniciativas, a exemplo do Selo da Diversidade, Quali e Capacita Salvador e Estratégia de Turismo Digital.

“Esse programa é es-

sencial para impulsionar o turismo e tem a função de capacitar e dotar de conhecimento os profissionais que alimentam a cadeia turística e a cultura de nossa cidade, através de planejamento e incentivos para vender seus produtos oferecendo qualidade no atendimento e na divulgação” declarou o titular da Secult, Fábio Mota.

**Construção* – A construção do Plano de Ação do Turismo Étnico-Afro levou nove meses de trabalho e ouviu 510 pessoas. Dentre elas estiveram especialistas e atores do turismo étnico-afro como baianas de acarajé, músicos, capoeiristas, representantes dos blocos afro e terreiros, turbanteiras, estilistas, trançadeiras, artistas, grãos, agências e operadoras de turismo e empresários.

A ação teve como ponto de partida um apanhado histórico sobre a origem e composição racial de Salvador, onde atualmente mais de 80% de soteropolitanos se declaram negros. Com isso, o plano sintetiza os anseios daqueles que constroem as culturas negras na cidade, pensando quais são as características mais expressivas da capital baiana que podem ser aproveitadas, como produtos e serviços do segmento Turismo Afro, além das principais oportunidades e dificuldades do setor.

Ações em andamento – Duas ações já estão em an-

damento, dentro do Plano de Turismo Étnico-Afro. Uma delas é o *AfroBiz Salvador*, plataforma digital para comercialização de produtos e serviços de afroempreendedores do turismo da capital baiana, que já conta com 589 cadastrados. O critério de seleção dos empreendedores cadastrados no Afrobiz avalia o grau de maturidade de suas empresas, antes da habilitação para o encontro com investidores, interessados em fomentar o chamado *Black Money*, ou seja, o dinheiro que circula entre pessoas negras no mercado.

De acordo com a consultora de Marketing e Sistema de Inteligência, do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Produtur) em Salvador, Isabel Aquino, os cadastrados no AfroBiz podem participar de rodadas de negócios, onde os empreendimentos afro terão a oportunidade de fechar acordos comerciais maiores e com impacto financeiro no seu negócio. Os participantes terão contato com investidores e ofertas de crédito de instituições financeiras.

Além disso, há um treinamento prévio para lidar com questões como a melhor forma de apresentar o negócio, preparação para um pitch, estratégia de negociação e aprendizados que podem levar os afroempreendedores a darem um salto importante na própria atuação. Os interessados podem se cadastrar na plataforma, através do site www.afrobizsalvador.com.br/home.

Selo da Diversidade estimula políticas de inclusão

O Dia da Consciência Negra, celebrado no sábado (20 de novembro), marca a comemoração de conquistas legais pela população negra e afrodescendente e também traz as reflexões sobre o combate ao racismo e à discriminação nos diferentes espaços sociais. Por meio da Secretaria Municipal da Reparação (Semur), a Prefeitura de Salvador desenvolve diversas ações para promoção e reparação racial na cidade.

Uma dessas iniciativas é o programa Selo da Diversidade Étnico-Racial, com o objetivo de chamar e conscientizar organizações privadas a realizar, em conjunto com esferas públicas, políticas de inclusão e de reparação racial. A iniciativa certifica empreendimentos nas categorias *Compromisso e Reconhecimento*.

Na primeira categoria, as instituições se comprometem a cumprir diretrizes voltadas para a promoção da diversidade étnico-racial, dentro da própria empresa, além de entregarem um diagnóstico

cenitário e um plano de trabalho. Já a segunda categoria consiste em uma honraria concedida pelo Comitê Gestor a micro e pequenas empresas, em geral familiares, cujo proprietário e/ou administrador seja negro (a) e que conte, no mínimo, com cinco funcionários, sendo, na maioria, negros. Esse reconhecimento também pode ser concedido a entidades sem fins lucrativos que lutem pela valorização da diversidade. Atualmente, 131 empresas estão certificadas com o Selo da Diversidade Étnico-Racial em Salvador. Além da promoção do Selo, a Semur também promove workshops para fortalecimento das ações e engajamento de entidades do setor privado e da sociedade civil na iniciativa. Neste mês de novembro, a atividade contou com uma palestra sobre “Diversidade e Inclusão Social nas Empresas”, ministrada pelo fundador da Revista Raça e ex-secretário de Promoção Social de São Paulo, Maurício Pestana.

Responsabilidade social

– Para o coordenador de Projetos e Políticas da Reparação da Semur, Alison Sodré, o selo não é uma condecoração ou um prêmio. Ele ressaltou que a iniciativa representa uma responsabilidade social e surge a partir da necessidade de se fazer o diferencial, de conectar experiências e práticas no combate à discriminação racial e ao preconceito dentro das organizações, visando eliminar atitudes racistas, homofóbicas e qualquer tipo de discriminação ou preconceito no ambiente laboral.

“Nas organizações, estimulamos a reflexão da importância da diversidade étnico-racial, seja pela ótica da ética, quanto da reparação, da justiça, seja pela competitividade no mercado, ao impulsionar a criatividade, a inovação e o lucro. A partir daí a empresa começa a pensar, planejar e efetivar projetos e implementar políticas internas de combate ao racismo para a promoção da equidade e valorização da diversidade”, declara Sodré.

Thiago Oton, líder do pilar Raízes de diversidade étnico-racial da Kordsa, uma das empresas contempladas com o selo desde 2018, acredita que uma das principais contribuições da certificação é a definição exata e compreensível do que precisa ser feito para a promoção de um ambiente de trabalho pautado na diversidade. Segundo ele, a empresa tem referencial tanto na parte educacional, com capacitações de mão de obra em relação à conscientização, como também em ações estruturantes, que envolvem o processo de contratação, a presença de pessoas negras em cargo de poder e liderança, entre outros aspectos. Um censo étnico-racial é produzido e repassado para a Semur anualmente pela multinacional de manufatura têxtil, cuja unidade brasileira já conquistou o prêmio de “O Melhor Lugar para Trabalhar no Brasil” pela Revista Você S/A em 2019, e de “Lugar Mais Incrível para Trabalhar” pela FIA UOL, em 2020. “O Selo da Diversidade

Étnico-Racial é uma iniciativa sensacional, partindo do pressuposto que a gente só vai conseguir de fato a transformação em relação à diversidade, seja ela de sexo, gênero, raça e de demais demandas existentes, não só com o envolvimento do poder público, mas também com o envolvimento da iniciativa privada e de toda a sociedade voltando-se para essas questões”, avalia Oton. Benefícios – Pesquisas mostram que empresas que trabalham com a diversidade étnico-racial são mais criativas, inovadoras e produtivas. Por exemplo, segundo a McKinsey e Company, consultoria empresarial americana, empresas que possuem práticas de inclusão racial conseguem resultados cerca de 35% superiores em comparação às que não praticam. Já o Instituto Akatu, organização sem fins lucrativos que luta pelo consumo consciente, diz que 53% dos consumidores preferem comprar de empresas com diversidade

e inclusão. Incrições - Novos empreendimentos e instituições podem se inscrever até o dia 10 de dezembro por meio do site da Semur (reparacao.salvador.ba.gov.br) ou no endereço <http://selodiversidade.salvador.ba.gov.br/>. Para efetuar o registro, é necessário preencher o formulário, um plano de trabalho e um censo racial/cor de seus colaboradores. Novas certificações estão previstas para acontecer em dezembro próximo. Já a outra iniciativa, o AfroEstima Salvador, envolve um plano educacional gratuito, on-line e presencial de capacitação e de mentoria, com conteúdo digital e físico, organizado por Trilhas de Aprendizagem, nas regiões do Centro Antigo, Rio Vermelho, Itapuã/Orla Norte e Ilhas de Maré, Bom Jesus dos Passos e Frades. Com duração de quatro meses, são oferecidos 13 módulos de capacitação ao nível estratégico e prático divididos em Trilhas de Aprendizagem, que serão responsáveis por entregar o conhecimento necessário para cada perfil de público.